

1,12,88



os nomes ligados ao prefeito Felício Laurito. E o Partido Independente Municipal desistiu das eleições.

Oficialmente, a justificativa do PIM para não concorrer ao pleito foi a decepção de uma comissão da agremiação que, semana anterior ao pleito, foi à sede do PC, em São Paulo, para registrar seus candidatos. Neste encontro, a comissão do PIM conversou com Waldemar Ferreira, membro do Partido Constitucionalista a nível estadual. E este foi franco:

“As eleições (de 8 de julho) obedeceriam ao Código Eleitoral, na medida do possível; mas quando não conviesse mandariam às favas o Código”.

A possibilidade de fraude foi aberta, entenderam os membros do PIM, que a 4 de julho decidiram desistir das eleições. O médico Gaspar Nunes Galvão, de Santo André, um dos dirigentes do partido, declarou: “O PIM fundou-se para moralizar e não para transigências indecorosas. Pretende-se desobedecer o Código Eleitoral e falta-se impudentemente ao que se havia tratado. Nós não podemos querer relações com

A vitória da situação

gente que assim procede. A nossa política não é de astúcia nem de velhacaria; é de homens honestos que só entram em pleitos leais e legais” (cf. *O Imparcial*, 5.7.1934, coleção de Valdenízio Petrolli).

Parece evidente que a saída encontrada pelo PIM foi a melhor. Mas o certo é que seria difícil mesmo derrotar ao poder local. E não deu outra. Os partidários de Felício Laurito, da antiga *Chapa Única Por São Paulo Unido*, ganharam as eleições e ficaram com o poder do Partido Constitucionalista. Mas o eleitorado não compareceu em peso às urnas. Votaram 922 eleitores, menos de um terço dos que tinham poder de voto.

Compareceram as urnas, por distrito:

São Bernardo (sede).....	94
São Caetano.....	212
Ribeirão Pires.....	127
Paranapiacaba.....	44
Santo André.....	445

Tinham direito a votos todos os que exibissem título eleitoral e, no ato, inscrevessem seus nomes nos livros de adesão ao partido. Uma forma de fazer nascer um partido forte. E o grande impasse originava-se de cada grupo local dizer-se maioria e reclamar a organização do partido. Venceu a situação.

A oposição chiou e disse que a fraude campeou livremente: “Nem assim os adversários políticos do PIM conseguiram levar às urnas uma soma de eleitores que justifi-



Foto-Alberto MURAYAMA (1983)

Médico Gaspar Galvão

casse a usurpação do poder” (cf. *O Imparcial*, 12 de julho de 1934).

A situação vibrou: “(...) aproximadamente mil eleitores subscreveram a vitória grandiosa, insophismável e completa de seus verdadeiros representantes, elegendo-os com uma só alma, exclusivos patronos da sua causa” (cf. *Folha do Povo*, 5 de agosto de 1934).

Felício Laurito continuava prefeito, governando sem Câmara Municipal e com o respaldo do Conselho Municipal. As atenções políticas voltavam-se para as futuras eleições.